

POR PATRICK SELVATTI

Plena aos 50 anos, Emanuelle Araújo vive uma fase em que diferentes partes de sua trajetória parecem se encontrar. Na televisão, a atriz interpreta Marta em *A nobreza do amor*, personagem que atravessa uma importante virada. Na música, a cantora acaba de lançar *Corra para o mar*, álbum em que retorna às próprias raízes baianas para revisitar a sonoridade do axé, a força dos blocos afro e a efervescência musical que marcou sua formação artística nos anos 1990. Entre uma frente e outra, existe um mesmo fio: a busca por identidade, liberdade e pertencimento.

Marta chega a um momento decisivo da trama justamente quando aquilo que acreditava conhecer começa a se transformar. As revelações recentes alteram relações, certezas e afetos e abrem novas possibilidades para uma personagem que já carrega, desde o início, a marca de quem não aceita passivamente o lugar que lhe foi reservado. Para Emanuelle, essa complexidade foi um dos principais motivos para aceitar o papel. “A Marta é uma personagem muito complexa, e foi justamente isso que me atraiu. Ela é uma mulher cheia de privilégios, inserida numa sociedade extremamente rígida, mas que, de alguma maneira, não se acomoda totalmente ao lugar que aquela época reservava às mulheres”, afirma a atriz. “Ela tem força, inteligência, contradições, desejos e uma grande necessidade de conduzir a própria vida”, completa.

Ambientada em outra época, Marta vive sob regras sociais que determinam comportamentos, afetos e possibilidades de escolha. Ainda assim, a personagem não se resume à mulher que desafia convenções. Suas contradições também são importantes para Emanuelle, que encontra justamente nessa zona de conflito a riqueza dramática da personagem. Marta dispõe de privilégios, mas não está completamente livre; tem poder em determinados espaços, mas também está submetida às estruturas do seu tempo. A cada nova revelação, essas tensões ganham outras dimensões.

O retorno à teledramaturgia da TV Globo também acrescenta uma camada especial ao momento profissional. Depois de seis anos longe da emissora, Emanuelle reencontra a televisão em uma produção que dialoga diretamente com questões que atravessam sua própria identidade. “Além disso, interpretar uma mulher nordestina sempre me traz uma alegria profunda. Voltar com uma personagem tão rica e dentro de um projeto que valoriza a nossa herança africana e a cultura nordestina, tem sido muito especial”, relata. Para ela, a volta acontece em sintonia com uma fase de maturidade: “É um retorno que acontece num momento de maturidade pessoal e artística”.

Emanuelle Araújo retorna às novelas após seis anos, em *A nobreza do amor*, e celebra raízes baianas em álbum que revisita o axé, os blocos afro e as memórias musicais dos anos 1990

O QUE PERMANECE QUANDO O TEMPO PASSA



Pablo Grotto